

Sumário

Parte 1: Sathya Sai Baba.....	25
Vida, missão e obra.....	27
As dezesseis atrações divinas.....	40
As seis formas de transmissão da energia divina.....	41
Os cinco elementos que caracterizam uma entrevista.....	41
Parte 2: A Peregrinação.....	43
Uma estranha chamada.....	45
Essa viagem é uma loucura!.....	46
Um relato inacreditável.....	47
Uma oferta suspeita.....	49
Colaborando p/ o desenv. educacional da Índia.....	50
Não esqueça da sua bagagem.....	51
Meu primeiro contato com a inflação indiana.....	52
Na estrada.....	53
Chegando a Puttaparthi.....	54
No escritório de acomodação p/ estrangeiros.....	55
Acomodação no shed.....	57
As primeiras compras.....	58
Uma advertência.....	60
O primeiro darshan.....	61
Participando do sorteio das filas.....	62

A cantina ocidental.....	65
O sacrifício é recompensado?.....	65
Venho aqui para agradecer.....	67
Somos realmente testados?.....	68
Segunda conferência mundial da juventude.....	70
A cruz vermelha.....	72
O serviço telefônico.....	72
O dia da mulher.....	73
Convite ao serviço voluntário - Seva.....	77
Ele e eu.....	79
A lição básica a ser aprendida.....	81
Um breve contato.....	82
Que podemos esperar de uma entrevista c/ Sai Baba?.....	82
A atitude correta.....	84
O poder de transformação do amor de Sai Baba.....	85
Vibhuti, um presente especial.....	87
A esperança se renova a cada dia.....	88
O segredo é realizar as tarefas pouco a pouco.....	90
O museu da Eterna Herança.....	92
Um sonho.....	96
Passando um e-mail.....	96
Meninos de rua?.....	97
Cada um recebe o que merece.....	98
VIII Convocação.....	99
O aniversário de Sathya Sai Baba.....	100
Deus como guia.....	102
Amar todos, servir a todos.....	104
Oração de purificação do alimento.....	105
Servir é a ação correta.....	106
Pensamento do dia.....	107
Amor, compaixão e serviço.....	107

Duas mãos que trabalham valem mais.....	108
Rituais diário do Veda Parayan e Nagarasankirtan.....	110
Swami está vindo!.....	111
A fila número um.....	112
Eu Sou o seu caminho.....	114
Na vida há sempre uma escolha a ser feita.....	115
Falso indício.....	116
Contratando um táxi de rua.....	117
Waitefield.....	117
Baba curou-me de leucemia.....	119
Ninguém conhece os planos de Swami.....	120
O ashram de Brindavan.....	120
Um leela - Brincadeira divina.....	121
Sou eu, o taxista.....	122
O templo de Shirdi Sai.....	122
Apenas Sai Baba conhece a razão.....	123
Chuchu, batata, tomate e vagem.....	124
Objetos não permitidos no darshan hall.....	124
Deus é a personificação do amor.....	125
Uma peregrina solitária.....	126
Está feliz.....	127
Quando você vai se mudar, hoje ou amanhã?.....	127
Eu sou a sua mãe.....	129
Visitando o planetário.....	132
A linhagem de Sathya Sai Baba.....	132
Imagens celestes.....	133
Exposição fotográfica.....	134
Estamos diante do Avatar.....	135
O templo da deusa Gayatri.....	138
Cantina indiana Punjabi.....	139
Atma - verdade, consciência e felicidade eterna.....	140

Minha primeira experiência psíquica.....	141
Entre a dúvida e a fé.....	142
Em busca de um apartamento.....	143
O ser humano é produto do seu passado.....	145
Livre das fantasias.....	146
O quarto coletivo.....	146
Um estranho pensamento.....	147
Essa semana não tem muita gente no ashram.....	148
Ele está em todos os lugares.....	149
Onde está o seu xale?.....	150
Há mil e uma formas de exclusão casual.....	151
O quarto B10.....	152
Essa cédula está velha.....	152
Um pedido.....	153
Telefonando para o Brasil.....	153
Uma linda pulseira de contas de cristal.....	154
Sai Baba, Shirdi Sai e Shiva.....	156
Jesus Cristo e Sathya Sai Baba.....	157
Quero ser entrevistada.....	158
Minha recompensa.....	159
Palestras diárias.....	160
A fila número onze.....	161
Sai Baba é a essência do universo.....	162
A meditação de cinco minutos.....	163
No silêncio da madrugada.....	165
Participando do Omkar e do Subrabhatam.....	165
Sai Baba, pai e mãe divinos.....	167
Um colar de contas de cristal.....	167
Devo suportar tudo em silêncio.....	168
O efeito das noites mal dormidas.....	169
Qual é o verdadeiro propósito da vida?.....	170

Lembra do que lhe disse?.....	173
A terapia espiritual continua.....	175
Um grupo de peregrinos é como uma família.....	176
Dois grandes desafios.....	177
Filme sobre a vida de Bhagavan Sathya Sai Baba.....	178
Quem sou eu?.....	179
O Shopping Center.....	180
Devemos dizer sim a tudo que nos acontece.....	181
Árvore dos desejos.....	181
Estádio de esporte Sri Sathya Sai Hill View.....	182
Uma nova descoberta.....	183
Os conflitos no alojamento continuam.....	184
Relato de uma entrevista com Sai Baba.....	184
Um anel de diamante.....	191
Preparativos para o Natal.....	194
Uma imagem tridimensional de Sai Baba.....	195
Uma verdadeira multidão.....	196
O que é personalidade?.....	197
Um belo gesto fraternal.....	198
Todo ser humano é um mensageiro de Deus.....	199
Sai Baba é um excelente anfitrião.....	199
Que mãe pode amar um filho antes do nascimento?..	200
O último ensaio do coral.....	200
Um momento especial na minha vida.....	201
Branco, a cor oficial do Natal.....	201
Sai Baba presenteia o coral com saris brancos.....	202
Vestindo um sari.....	203
Não desperdicem tempo em conversas inúteis.....	204
Todas vocês são cantoras?.....	205
Um terno abraço.....	206
A procissão de Natal.....	206

O Senhor do amor.....	208
Um estranho pensamento.....	209
O prazer é um intervalo entre dois sofrimentos.....	212
Sejam muito gratos.....	213
Eu sou Deus.....	213
Viajando pelo som primordial do universo - Om.....	214
Deus é movido apenas por amor.....	215
A melhor companhia é a fé.....	216
Seu nome é Sai Baba.....	217
Baba tirou todos os pensamentos da minha mente....	220
Quando te olho, vejo a verdade, o amor e a paz.....	222
O fogo do amor divino.....	223
Um encontro casual de peregrinos.....	223
Visitando Prasanthi Nilayam pela primeira vez.....	223
O medo da entrega.....	227
Sexualidade versus espiritualidade.....	230
A natureza do ser humano.....	231

Parte 3: Guia do Peregrino..... 233

Caro Peregrino.....	235
Parte 1 - Informações Gerais s/ a Índia.....	237
1.1 - Geografia.....	237
1.2 - Dados Gerais.....	238
Parte 2 - Povo e Cultura.....	239
2.1 - História da República da Índia.....	239
2.1.1 - A Civilização do Vale Indus.....	240
2.1.2 - Período Ariano e Védico.....	240
2.1.3 - Surgimento da Religião e do Estado.....	241
2.1.4 - O Período Gupta.....	241
2.1.5 - Os Reinos do Sul.....	242
2.1.6 - As Invasões Muçulmanas.....	242
2.1.7 - Os Marathas.....	243
2.1.8 - A Chegada dos Europeus.....	243
2.1.9 - A Luta Pela Independência.....	243
2.2.1 - O Estado Novo.....	244
2.2.1.1 - O Conflito c/ o Paquistão.....	245
2.2 - Principais Religiões da Índia e do Mundo.....	245
2.2.1 - Hinduísmo.....	245
2.2.2 - Budismo.....	247
2.2.3 - Islamismo.....	250
2.2.4 - Cristianismo.....	251
2.2.5 - Jainismo.....	252
2.2.6 - Judaísmo.....	253
2.3 - Arte.....	254
2.4 - Música.....	254
2.5 - Dança.....	255
2.6 - Literatura.....	255

2.7 - Trajes Típicos.....	256
2.8 - Cozinha.....	256
Parte 3 - Viajando pela Índia.....	257
3.1 - Custos Relativos.....	257
3.2 - Orçamento Diário.....	257
3.3 - Cartão de Crédito.....	257
3.4 - Gorjetas.....	258
Parte 4 - Localização Geográfica dos Ashrams de SathyaSai Baba.....	258
4.1 - Prasanthi Nilayam.....	258
4.1.1 - Dados Gerais s/ Puttaparthi.....	258
4.1.2 - Clima.....	259
4.1.3 - Observações Importantes.....	259
4.2 - Brindavan.....	259
4.3 - Kodaikanal.....	260
Parte 5 - Transporte Aéreo Internacional.....	260
5.1 - Bagagem.....	260
5.2 - Observações Importantes.....	261
Parte 6 - Transporte Aéreo e Terrestre na Índia... 	262
6.1 - Transporte Aéreo.....	262
6.2 - Transporte Terrestre.....	262
6.2.1 - Translado p/ o Aeroporto Nacional.....	262
6.2.2 - Táxi p/ Puttaparthi.....	262
6.2.3 - Observações Importantes.....	263
Parte 7 - Visto Consular e Vacinação.....	263
7.1 - Visto Consular.....	263
7.1.1 - Requerimentos.....	264
7.1.2 - Visto p/ Outras Nacionalidades.....	264
7.1.3 - Permissão Para Áreas Restritas.....	264
7.1.4 - Tipos de Vistos e Taxas.....	265
7.1.5 - Vacinação.....	265

7.1.6 - Observações Importantes.....	266
Parte 8 - Vestuário.....	266
8.1 - Vestuário Feminino.....	267
8.2 - Vestuário Masculino.....	267
8.3 - Preço Médio de Roupas e Calçados.....	268
8.4 - Observações Importantes.....	268
Parte 9 - Onde se Hospedar.....	269
9.1 - No Ashram.....	269
9.1.1 - Chegada.....	269
9.1.2 - Partida.....	270
9.1.3 - Tipos de Hospedagem.....	270
9.1.4 - Artigos Úteis.....	270
9.1.4.1 - Apartamento e Dormitório.....	270
9.1.4.2 - Shed.....	271
9.1.5 - Observações Importantes	271
9.2 - Na Cidade.....	271
9.2.1 - Hotéis.....	272
9.2.2 - Apartamentos Mobiliados.....	273
9.2.3 - Apartamentos s/ Móvel.....	274
9.2.4 - Hospedarias.....	274
9.2.5 - Observações Importantes.....	274
Parte 10 - Onde Comer.....	275
10.1 - No Ashram.....	275
10.1.1 - Cantinas.....	275
10.1.2 - Bebidas.....	276
10.1.3 - Observações Importantes.....	276
10.2 - Na Cidade.....	277
10.2.1 - Sugestões de Restaurantes.....	277
10.2.1.1 - Observações Importantes.....	278
Parte 11 - Onde Comprar.....	278
11.1 - No Ashram.....	278

11.1.1 - Shopping Center.....	278
11.1.2 - Livraria.....	279
11.2 - Na Cidade.....	279
11.2.1 - Sugestões de Lojas.....	280
Parte 12 - Bancos.....	281
12.1 - No Ashram.....	281
12.2 - Na Cidade.....	281
12.3 - Observações Importantes.....	281
Parte 13 - Comunicação e Transporte.....	282
13.1 - No Ashram.....	282
13.1.1 - Como Telefonar p/ o Brasil.....	282
13.2 - Na Cidade.....	283
13.2.1 - Transporte.....	283
Parte 14 - Hospitais, Clínicas e Farmácias.....	283
14.1 - No Ashram.....	284
14.2 - Na Cidade.....	284
14.2.1 - Farmácias.....	284
14.3 - Observações Importantes.....	285
Parte 15 - Agencias de Viagem.....	285
15.1 - No Ashram.....	285
15.2 - Na Cidade.....	286
Parte 16 - Locais de Visitação.....	286
16.1 - No Ashram.....	286
16.2 - Na Cidade.....	288
Parte 17 - Inf. Complementares s/ o Ashram.....	292
17.1 - Programação Diária.....	292
17.2 - Programação Anual.....	292
17.3 - Código de Conduta.....	293
17.4 - Os Dez Princípios.....	296
17.5 - Seva.....	297

17.5.1 - Principais Objetivos da Organização	
Sri Sathya Sai de Trabalho Voluntário.....	297
17.5.2 - Divisão Interna da Organização.....	298
17.5.3 - Código de Conduta Pessoal.....	298
17.5.4 - Prática de Seva no Ashram.....	299
17.6 - Doações.....	299
17.7 - Serviços Disponíveis.....	300
17.7.1 - Transporte de Bagagem.....	300
17.7.2 - Lavagem de Roupa.....	300
17.7.3 - Limpeza do Aposento.....	300
17.7.4 - Guarda-Volumes.....	300
17.7.5 - Achados e Perdidos.....	301
17.7.6 - Cadeiras de Rodas.....	301
Parte 18 - Orações, Meditações e Estudo.....	302
18.1 - Orações.....	302
18.1.1 - Asato Ma.....	302
18.1.2 - Brahma-panam.....	303
18.1.3 - Subrabatam.....	304
18.1.4 - Arathi.....	306
18.2 - Meditações.....	308
18.2.1 - Gayatri Mantra.....	309
18.2.2 - Omkar.....	310
18.2.3 - Namasmara.....	311
18.2.4 - Meditação na Luz.....	312
18.2.5 - Meditação So-Ham.....	313
18.2.6 - Bhajan.....	314
18.3 - Estudo em Grupo.....	314
Parte 20 - Apêndice.....	315
20.1 - Telefones Úteis.....	315
20.2 - Palm Leaf Reader em Bangalore.....	315
20.3 - Endereços, web-sites e e-mails.....	316

20.3.1 - Consulado da Índia.....	316
20.3.2 - Ashram de Prasanthi Nilayam.....	316
20.3.3 - Órgão de Turismo da Índia.....	316
20.3.4 - Livros da Autora.....	317
Glossário.....	319
Bibliografia.....	323
Nota.....	323

Apresentação

As escrituras sagradas hindus afirmam que Deus pode se revelar sob a forma humana e que Sua vinda à Terra não é um evento isolado. O Bhagavad Gita expõe a mais sucinta descrição desse fenômeno:

“Sempre que a espiritualidade declina e o materialismo torna-se desenfreado, então, Oh, Arjuna, Eu reencarno. Para proteger os virtuosos, para destruir os malfeitores e estabelecer a retidão, Eu renasço de tempos em tempos”.

A ocorrência desses seres divinos, denominados de Avatares, é extremamente rara e só acontece durante os períodos de profunda crise na história humana.

Os Avatares podem ser a manifestação de uma das três forças primárias do universo: Brahma, Vishnu ou Shiva. Pois, segundo os ensinamentos hindus, Eles não podem vir diretamente de Deus absoluto. Apesar de possuírem um corpo físico, são totalmente independentes dele, denominando-se *Purna Avatar* aquele que possui todos os poderes divinos. Senhor Krishna e Jesus, respectivamente há 5.000 e 2.000 anos, foram os últimos Avatares.

Pela primeira vez, o ocidente e o oriente se unem e se colocam aos pés da mais recente manifestação da consciência cósmica: Bhagavan Sathya Sai Baba. Dotado com todos os poderes divinos e sem a pretensão de formar uma nova religião ou culto, Ele é o mais novo mensageiro da verdade e do amor, o iniciador de um padrão mais elevado de pensamento.

Atualmente, Prasanthi Nilayam, localizado na pequena cidade de Puttaparthi, Índia, é o maior *ashram* do mundo, sendo visitado por milhões de peregrinos que vêm em busca do toque alquímico de Sathya Sai Baba. São homens e mulheres de todas as idades, religiões, classes sociais e níveis intelectuais. Para Sathya Sai não existe nenhuma diferença. Ele acolhe todos com o mesmo Amor.

Em Prasanthi Nilayam os peregrinos encontram alimento para a alma e a mente, cura para o corpo, oportunidade de servir ao próximo, e, principalmente, a chance única de estar diante de um Avatar, absorvendo as energias divinas que Dele emanam. Durante os festivais, eles se deliciam com os discursos divinos de Sai Baba, presentes e alimentos abençoados, além de performances artísticas como música, teatro e dança.

Depois de estar em Sua presença, alguns peregrinos sentem um chamado ainda mais profundo em seus corações e desistem de seus empregos, famílias, amigos e países de nascimento para residir em Puttaparthi. Grande parte deles possui uma história particular que, não raro, envolve experiências místicas e até fatos inexplicáveis, revelando a onipresença, onisciência e onipotência do Avatar.

Sathya Sai não deseja apenas instalar a fé no coração das pessoas, através dos seus milagres e materializações. Ele deseja que, de livre-vontade, se busque o aperfeiçoamento de caráter e uma verdadeira dedicação à disciplina espiritual. Pois somente a entrega total à vontade de Deus pode proporcionar ao ser humano a realização da sua natureza divina.

As vibrações que emanam de Bhagavan Sathya Sai Baba permeiam toda a atmosfera da cidade e os corações

dos peregrinos. Sai Baba é, simultaneamente, Mãe, Pai e Mestre. Ele é a personificação da consciência cósmica que a tudo permeia.

Visitar Prasanthi Nilayam e estar na presença de Sai Baba é, realmente, um marco na vida daqueles que buscam o amor e a verdade. Devemos ser gratos por Ele nos dar Seu *darshan*, Seu toque divino e Sua palavra.

Que a Sua benção desça sobre o coração de cada leitor.

OM SAI RAM

Vida, Missão e Obra de Sathya Sai Baba

Apenas o Avatar possui a liberdade de escolher o local do seu nascimento e a mãe que o abrigará em seu ventre. Deus enviou o Anjo Gabriel à Maria e disse: “Não tenha medo, Maria. Você deverá conceber no seu ventre e dar à luz um menino cujo nome será Jesus”.

A mulher escolhida pelo próprio Sathya Sai Baba para ser sua mãe chama-se Easwaramma, uma pobre, iletrada e bondosa dona de casa do interior. E o homem escolhido para ser seu pai, Venkapa Raju. O local do nascimento, a vila de Puttaparthi, no sul da Índia.

Easwaramma fala sobre a concepção de seu filho, Sathya Sai Baba:

“A minha sogra disse-me uma certa manhã:”

“Eu tive um sonho com Sathyarayana - Deus - por isso não tenha medo se alguma coisa lhe acontecer sob a Sua vontade”.

“Mais tarde, quando eu estava no poço apanhando água, uma enorme bola de luz azul veio rolando em minha direção, senti-me fraca e caí. Então, essa bola de luz penetrou em mim, semeando uma nova vida”.

Durante o período de gestação de Easwaramma, sua casa foi palco de vários fenômenos misteriosos como, por exemplo: os instrumentos musicais que tocavam sozinhos no meio da noite. Assustada, a família Raju buscou esclarecer o caso junto a um sábio vidente, que explicou se tratar de um acontecimento auspicioso, isto é, a presença de uma força benfazeja que trazia harmonia, melodia, ordem, simetria, elevação espiritual e alegria para o ambiente.

No dia 23 de novembro de 1926, Sri Easwaramma

deu a luz ao seu quarto filho. Nessa ocasião o sol despontava no horizonte e, nos templos dedicados a Shiva, os moradores da vila cantavam e faziam rituais de adoração.

Nascido com todos os poderes milagrosos que se manifestariam ao longo da sua vida, o bebê foi batizado com o nome de Sathyanarayana Raju. Possuidor de uma aura especial, Ele cativava a todos com o seu sorriso espontâneo. E certo dia, uma espécie venenosa de cobra foi encontrada embaixo dos seus lençóis, sem causar-lhe qualquer mal.

Desde a mais tenra idade, Sathyanarayana mantinha-se longe dos lugares onde animais eram abatidos ou torturados, demonstrando grande compaixão e amor pela natureza. Alimentava-se apenas com comida vegetariana e jamais tocava em qualquer alimento preparado numa vasilha antes usada com carne. Seu comportamento era exemplar, jamais falava mentira ou usava de qualquer subterfúgio comum às crianças. Sempre demonstrava grande compaixão pelos pobres, doentes, cegos e mendigos que batiam à porta de casa, não os deixando ir embora sem que lhes fosse dada alguma comida. Quando era repreendido pela sua mãe, preferia dar seu almoço ou jantar para eles, ficando Ele mesmo sem comer.

Na idade escolar, nunca respondia às brincadeiras de mau gosto dos colegas, nem demonstrava sofrer qualquer tipo de desconforto ou dor física. Ele era simples, honesto e bem comportado. Evitava falar mais do que o necessário e sempre chegava cedo à escola.

Aos oito anos, costumava organizar grupos de cantos, que Ele mesmo compunha, demonstrando ter um gran-

de talento poético. Seus poderes divinos também já se manifestavam. Apelidado de *guru*, possuía uma pequena sacola vazia de pano da qual costumava tirar doces, distribuindo-os entre os colegas. Fazia revelações acerca de acontecimentos futuros, materializava *vibbuti* - cinza sagrada - além de outros objetos. Questionado sobre como fazia os milagres, Sathya costumava dizer que uma força superior obedecia à sua vontade, dando-lhe tudo o que desejava.

Certa vez, um professor da escola onde estudava experimentou o poder da sua força. Durante uma aula, Sathya escrevia uma música, fazendo cópias para distribuir mais tarde entre os colegas. O professor percebeu e disse:

“Levantem-se todos aqueles que não estão tomando nota do meu ditado”.

Sathya foi o único a levantar-se.

“Por que você não está tomando notas?”, perguntou-lhe o professor.

“Por que deveria fazê-lo? Eu já aprendi a lição. Pergunte-me qualquer coisa sobre esse assunto que Eu lhe darei a resposta correta”.

Ferido em seu orgulho, ele ordenou-lhe que permanecesse de pé durante o resto do dia. Sathya obedeceu-lhe. Quando o sino da escola tocou, anunciando a próxima aula, o professor tentou levantar-se, mas não conseguiu. Estava literalmente colado na cadeira. Todos riram. Sathya foi solicitado a sentar-se pelo novo instrutor que acabara de entrar na sala de aula. Nesse exato momento, a cadeira soltou-se do corpo do professor que o castigara.

Por ocasião do casamento de Sehama, o irmão mais velho, Sathya foi morar com ele, na cidade de Kamalapur, a

fim de terminar os estudos, pois seus pais planejavam que se tornasse um funcionário do serviço público. Na escola, era o preferido entre os alunos, demonstrando extraordinária inteligência e grande talento musical e artístico. Na cidade, todos comentavam sobre seus feitos e poderes de materializar flores, frutas, doces, etc., através de um simples movimento da mão.

No dia 08 de março de 1940, a notícia de que Sathyanarayana havia sido mordido por um escorpião espalhou-se por toda a cidade. O local do incidente foi cuidadosamente vasculhado, sem que nenhuma espécie fosse encontrada. Apesar de todos acreditarem que Ele morreria, dormiu tranqüilo durante aquela noite. Entretanto, no dia seguinte, ao cair da tarde, Ele ficou inconsciente e com o corpo rígido. Todos ficaram pensando que devia ser o efeito do veneno do escorpião.

Quando acordou, quase dois dias depois, comportava-se de uma maneira muito estranha, como se o seu corpo estivesse ocupado por algum espírito. Alternando períodos de prolongado silêncio com períodos em que falava sobre filosofia e Deus, recitava poemas e descrevia lugares de peregrinação nunca visitados por Ele. Além disso, comia pouco e não respondia quando alguém lhe dirigia a palavra.

Seus pais vieram de Puttaparthi para visitá-lo. Assustados com seu comportamento, eles providenciaram para que Sathya fosse consultado por diversos profissionais. E cada um deles dava um diagnóstico diferente para sua “doença”. Contudo, sem apresentar qualquer sinal de melhora aos tratamentos recebidos, seus pais o levaram de volta a Puttaparthi.

Temendo que o garoto estivesse possuído por alguma força do mal, eles decidiram optar por práticas exorcistas que envolviam, inclusive, torturas físicas. Numa sessão de tratamento, Ele teve o cabelo totalmente raspado, recebendo três cortes em forma de “x” no couro cabeludo, nos quais foi colocada uma mistura de suco de limão, alho e outras frutas ácidas. Nos olhos, foi aplicado um colírio mágico, isto é, uma mistura de todos os ácidos que faziam parte do repertório do exorcista. Sathya, no entanto, estava longe de voltar ao estado “normal”.

No dia 23 de maio de 1940, Sathyanarayana acordou com um humor diferente, distribuindo flores e doces aos seus familiares. Tão logo os vizinhos souberam da novidade correram para vê-lo. Ele, então, distribuiu arroz ao leite, doces e flores para todos, materializados com simples movimentos da mão.

Seshama, seu irmão mais velho, que estava em Puttaparthi na ocasião, foi informado sobre o novo comportamento de Sathya. A casa estava cheia de gente quando ele chegou, munido com um pedaço de pau na mão e disposto a desmascarar toda aquela encenação. Uma vez que, para ele, as materializações não passavam de um truque.

Ameaçando bater-lhe, ele disse:

“Isto está indo longe demais. Você é Deus, um espírito desencarnado ou um louco?”

“Eu sou Baba. Eu vim para livrá-los de todos os seus problemas; mantenham suas casas limpas e puras”, respondeu-lhe Sathya.

Então, seu pai indagou:

“O que deseja que façamos com Você?” “continua....”

A Peregrinação

**Recife,
Domingo, 14 de novembro
Uma estranha chamada**

A campainha de um telefone soou dentro da minha mente. Na verdade, foram duas chamadas: uma às cinco e outra às seis horas. Alguém estava cuidando para que eu não me atrasasse.

O Aeroporto Internacional dos Guararapes não se distinguia dos demais da região: apenas dois pavimentos interligados por uma escada rolante e outra comum. E aquela hora da manhã o movimento de passageiros ainda era pequeno.

Enquanto eu aguardava na sala de embarque, pela chamada do voo com destino a São Paulo, pensei: *Sai Baba diz que só vai ao Seu encontro quem por Ele é chamado. E aqui estou eu, indo em Sua direção... Mas o que essa viagem realmente significa para mim?*

Surpreendida pela indagação, parei atordoada. Essa não era a primeira vez que me questionava, mas agora era diferente. O encontro com Sai Baba havia deixado de ser uma simples idéia e estava prestes a se tornar realidade. E no mundo real as fantasias não conseguem sobreviver. *Essa viagem significa a oportunidade de estar diante de um verdadeiro Mestre espiritual e banhar-me em Sua aura divina*, pensei. Nesse momento, a resposta que eu mais temia veio à tona: *O encontro com o Mestre é, também, o encontro comigo mesma.*

Uma voz, anunciando o embarque imediato, arran-

cou-me dos meus pensamentos. Sem demora, juntei-me aos outros passageiros. Ao entregar meu cartão de embarque, a funcionária disse: “Desculpe, mas foi necessário trocar o seu assento. Tudo bem para a senhora?” Eu concordei.

Enquanto a aeronave levantava vôo, dizia a mim mesma com alívio: *não é apenas esse avião que se desprende do chão, sou eu também que me liberto da rotina diária, das intermináveis contas a pagar, do romance que escrevo há um ano e ainda não terminei, além de tantos outros compromissos aborrecidos e inevitáveis.*

São Paulo, Essa viagem é uma loucura!

O avião aterrissou pouco depois das 11h da manhã. Sem demora, tomei o elevador dirigindo-me ao primeiro pavimento, onde funciona o setor de embarque internacional. O vôo estava previsto para as 19h30min. Até lá, seriam muitas horas de espera. Apesar disso, eu estava curiosa para identificar o balcão do *check in*, uma vez que nunca utilizara os serviços da *South Africa Air Line*. Dirigi-me em seguida ao único restaurante do aeroporto, onde eram oferecidas refeições *self-service* ou *à la carte* e dei uma olhada rápida no cardápio: os preços eram exorbitantes. Decidi-me, então, pelo *self-service* com suas opções de pratos quentes, saladas, frutas e sobremesas, acreditando ser essa a melhor escolha.

Pouco antes das 18h, fiz o *check in* e passei o balcão da imigração. *Agora só me resta aguardar a chamada do vôo*, pensei. O tempo parecia se arrastar lentamente. Buscando uma distração, dirigi-me à única banca de revista que havia na

sala de embarque e comecei a folhear um livro sobre espiritualidade. *Acho que isso não faz qualquer sentido para mim nesse momento. Estou indo ao encontro de um Mestre vivo. Um Ser que está além das palavras...*

A lembrança súbita de viajar sozinha para a Índia, dispondo de pouca informação sobre o local a que me destinava: o *ashram* de Prasanthi Nilayam, em Puttaparthi, trouxe à tona meus temores ocultos. *Essa viagem é uma loucura! Mas agora é tarde demais para desistir*, disse a mim mesma, enquanto olhava para o bilhete aéreo em minhas mãos.

África do Sul, Segunda-feira, 15 de novembro Um relato inacreditável

Após oito horas de vôo, a aeronave aterrissou no Aeroporto Internacional de Johannesburg, uma edificação que impressiona pela esmerada higiene, organização e fluidez de trânsito. Pessoas oriundas de diversas partes do mundo enchiam a sala de espera para os vôos de conexão. Algumas se distinguiam pela extravagante aparência; e outras, como as mulheres africanas, pela negritude da pele e estatura avantajada.

O setor de lojas, que exibiam artigos decorados com figuras da fauna selvagem, transmitia a atmosfera exótica e misteriosa do continente africano. Mas a grande atração era o comércio de diamantes. De todos os tamanhos e quilates eram utilizados em anéis, colares, brincos, pulseiras e relógios, além de vendidos por unidade, dentro de pequenas caixas forradas de veludo azul. No primeiro andar, havia um café/restaurante, onde se podia fazer uma refeição ao

estilo americano, com ovos, bacon, batata frita, etc. Um quadro negro, afixado na parede detrás do caixa, exibia os preços dos alimentos.

Enquanto aguardava o embarque do vôo com destino a Mumbai, conheci um grupo de indianos que trabalhava para a Marinha Mercante Indiana.

O rapaz que estava sentado ao meu lado, indagou:

- Para onde você vai?

- Bangalore - respondi.

Visivelmente surpreso com essa resposta, ele quis saber:

- Fazer o quê?

- Estou indo para o *ashram* de Sai Baba.

- Já ouvi falar sobre Ele. Dizem que está realizando muitas obras assistenciais no estado de Andhra Pradesh...

Depois de uma pausa, perguntou:

- Você realmente acredita Nele?

- Sim. Mas desejo ver com meus próprios olhos, tirar minhas próprias conclusões... - expliquei.

- Vai pesquisar, então?

- Isso mesmo.

- O que você faz no Brasil?

- Sou escritora.

- Ah! - exclamou. - E você escreve sobre o quê?

- Espiritualidade.

- Então, vai pesquisar, não é? - repetiu a indagação.

- Sim.

Depois de uma pausa, ele acrescentou:

- Eu acredito apenas na ciência, na tecnologia...

- Atualmente, muitas descobertas feitas pela Física Quântica e Astronomia apenas comprovam o que alguns

sábios da Índia disseram há tempos - argumentei.

O rapaz me fitou com expressão pensativa e disse:

- Um amigo meu contou-me que sua esposa é devota de Sai Baba. Certo dia, os dois foram visitá-Lo no *ashram* de Prasanthi Nilayam. Lá, eles tiveram uma entrevista. Nessa ocasião, Sai Baba olhou-o e disse: “Você tem uma atitude mental negativa em relação a minha pessoa. Aperte minha mão”. Meu amigo obedeceu. Porém, antes que suas mãos se tocassem, ele notou que saiam cobras da palma da mão de Sai Baba e, assustado, deteve seu gesto.

Confesso que esse relato é inacreditável - acrescentou ele. - Mas conheço bem o meu amigo e acho-o incapaz de tê-lo inventado.

Mumbai

Uma oferta suspeita

Eram mais de 11h da noite, quando o avião aterrissou no Aeroporto Internacional de Mumbai. O balcão de imigração, a poucos metros da sala de desembarque, logo ficou abarrotado com os passageiros que acabavam de chegar. Ao contrário dos países do primeiro mundo, o agente de imigração não fez qualquer pergunta. Sua exigência consistia na apresentação do passaporte, juntamente com o certificado obrigatório de vacina contra febre-amarela. A esteira de bagagens estava localizada num amplo salão à frente. Havia, também, uma loja de câmbio de moeda estrangeira.

Logo que atravessei o portão da área reservada aos passageiros, avistei vários guichês de companhias aéreas nacionais. Dirigi-me ao balcão da *Jet Air Ways* e apresentei

meu bilhete à atendente. “O ônibus que vai para o aeroporto nacional, está estacionado a uns 100 metros à esquerda do portão de saída. Não é necessário pagar qualquer tarifa, apenas apresentar o bilhete aéreo”, explicou ela.

Atravessei o portão e olhei ao redor, desamparada. Havia muitos táxis estacionados nas proximidades. De súbito, fui abordada por taxistas que ofereciam os seus serviços.

- Você vai para o *ashram* de Sai Baba? - perguntou-me um deles, como se isso estivesse escrito no meu rosto.

- Não - respondi em tom firme.

- Sou devoto de Baba e posso levá-la por um preço especial ou até mesmo de graça...

- Não, obrigada - repeti, desvencilhando-me do intruso.

Colaborando para o desenvolvimento educacional da Índia

Àquela hora da noite, o movimento de pessoas na rua era pequeno. Quando, finalmente, entrei no ônibus me senti aliviada. Apesar do modelo antigo, o veículo era limpo e oferecia um certo conforto. Descobri-me sentada ao lado de um americano. Durante a conversa que tivemos, ele disse que era professor e morava na Índia há vinte anos. Perguntei-lhe por que razão havia deixado seu país. “Eu aprecio muito o lado alegre e caloroso do povo indiano. Além disso, através do meu trabalho, estou colaborando para o desenvolvimento educacional da Índia”, explicou.

Cerca de vinte minutos depois, o ônibus estacionou diante do aeroporto nacional. O prédio era pequeno e dava

a impressão de ter saído das velhas páginas de uma revista em preto e branco. Quando entrei, observei que havia uma casa de câmbio de moeda estrangeira e uma pequena lanchonete, além de um vendedor ambulante oferecendo água mineral e refrigerante, a despeito da informação de que não se podia comprar água mineral durante a madrugada nos aeroportos da Índia. O artigo realmente em falta era o papel higiênico. Nos toaletes via-se apenas uma pequena caneca pendurada numa torneira a poucos centímetros do chão.

À medida que o tempo passava, aumentava a quantidade de pessoas ali. Isso me levou a cogitar sobre o número de vôos internacionais que chegam à Índia durante a noite. Por volta das 5h da madrugada, fiz o *check in* e segui para a sala de embarque. Lá dentro, olhei ao meu redor e vi tão somente rostos desconhecidos. *As pessoas que conheci durante a viagem seguiram seus próprios destinos. Agora estou sozinha*, pensei.

Não esqueça da sua bagagem

O sol ainda não havia despontado no horizonte quando embarquei no vôo com destino a Bangalore. As inquietações e temores comuns a uma peregrina de primeira viagem haviam desaparecido por completo. Inexplicavelmente, eu me sentia como se estivesse voltando para casa. *Assim que chegar, irei para Prasanthi Nilayam. Segundo informações há um serviço de táxi no aeroporto, cujos motoristas são devotos de Sai Baba. Mas será imprudência fazer um percurso de 180km com um desconhecido, ainda que ele seja devoto de Baba. Como me tranquilizaria poder dividir o táxi com alguém...* De repente, lembrei das

palavras de um peregrino: *“Quando um devoto viaja sozinho, Sai Baba cuida para que nada de mal lhe aconteça”*.

Pouco depois, o café da manhã foi servido. Tendo saciado a fome, aproveitei o resto do tempo para descansar, pois meu corpo estava rígido e cansado da longa viagem.

Com o início do procedimento de aterrissagem, eu podia sentir a pressão aumentando em meus ouvidos, até que as rodas do avião, finalmente, tocaram a pista. Após seu estacionamento, abri o cinto de segurança e levantei-me da poltrona. Nesse instante, uma voz disse: “Não esqueça da sua bagagem”. Olhei à minha volta, surpresa. Notei que o passageiro ao lado estava concentrado apenas em seus afazeres. *Não creio que tenha sido ele. Quem, então, falou isso?*, perguntei a mim mesma.

“continua...”